

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE ENSINO EM LÍNGUA INGLESA PARA ARTESÃOS: ENFOQUE NA COMUNICAÇÃO ORAL

Cláudia Silva Estima*

Resumo: O presente estudo pretende mostrar os processos de elaboração de um material de ensino de língua inglesa com o fim específico de habilitar artesãos brasileiros na comunicação oral para o desempenho de sua profissão, a qual requer a interação na língua inglesa com clientes estrangeiros. A seleção do material está embasada teoricamente nos conceitos referentes aos estudos de gênero, à subjetividade linguística e aos recursos argumentativos da linguagem que envolvem artesãos e clientes no momento da comercialização de suas obras. Traz-se, também, como embasamento teórico da presente pesquisa, o papel da cognição e afetividade para a aquisição de uma língua na adultez avançada, pois a faixa etária identificada do público-alvo encontra-se dentro desse grupo prioritariamente. Com base nesses fundamentos e em dados coletados junto ao público-alvo por meio de questionários, apresenta-se o processo de seleção e elaboração desse material de ensino, o qual se acredita que possa ir ao encontro das necessidades desse grupo profissional dentro de seus fins específicos para o estudo da língua inglesa.

Palavras-chave: Língua inglesa. Aprendizado. Artesãos. Material de ensino

1 Introdução

A elaboração de um material de ensino para o ensino da língua inglesa (LI) para artesãos é resultado de uma demanda apresentada pela Associação de Artesãos do Rio Grande do Sul (ASSOCIARTE) ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Nessa ocasião, foi relatada a dificuldade de comunicação na língua estrangeira (LE) entre esses profissionais e seus clientes estrangeiros de modo eficiente para a comercialização de seus produtos em feiras nacionais e internacionais. Além dessa demanda linguística identificada no cotidiano desses profissionais, a ASSOCIARTE apontou, também, a necessidade de prepará-los comunicativamente em LI para a Copa de 2014. Porto Alegre, por apresentar-se como uma das cidades que sediará o evento, receberá inúmeros estrangeiros e, nesse momento, far-se-á importante uma interação na língua estrangeira (LE) entre artesãos e clientes estrangeiros.

* Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus Porto Alegre. Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR).



O presente estudo pretende mostrar os processos de elaboração de um material de ensino de LI com fins específicos de habilitar esses artesãos na comunicação oral. A pesquisa está embasada teoricamente no estudo dos gêneros que envolvem a situação de compra e venda entre artesãos-clientes, no uso da subjetividade linguística e nos recursos argumentativos da linguagem. Traz-se, também, como embasamento teórico, o papel da cognição e afetividade para a aquisição de uma língua na adultez avançada, pois a faixa etária do público-alvo encontra-se dentro desse grupo prioritariamente. Com base nesses fundamentos teóricos, em dados coletados junto ao público-alvo por meio de questionários e na preparação de materiais de ensino, entende-se que a proposta resultante deverá atender às necessidades comunicativas desse grupo de profissionais.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Gêneros textuais e a subjetividade da linguagem

A elaboração de um material de ensino para o aprendizado de LI para artesãos está fundamentada nos estudos sobre gêneros textuais e no conceito da subjetividade da linguagem para a seleção do material de ensino a fim de que esse vá ao encontro das necessidades do grupo em estudo. Dessa forma, os materiais selecionados que vieram a constituir um livro material de ensino se caracterizam por apresentarem gêneros textuais próprios do ambiente profissional dos artesãos para a comercialização de suas artes. Assim, a seleção foi realizada tomando-se por gênero tipos de enunciados relativamente estáveis, usados para fins específicos em um determinado grupo social (BAKHTIN, 1997), o qual se encontra relacionado a atividades sociais e suas ações discursivas são recorrentes, pois apresentam algum grau de estabilidade na forma, no conteúdo e no estilo (BHATIA, 1997).

Esses mesmos textos selecionados, com o fim de desenvolver a comunicação oral em LI para artesãos para a comercialização de produtos, foram utilizados de modo a evidenciar as formas como a linguagem permeia a inscrição do sujeito no discurso e o estabelecimento de relação com o outro. Identificou-se o aspecto da subjetividade da linguagem como traço marcante na interação entre artesão e cliente, pois, conforme Burgo, Ferreira e Storto (2011, p.139), se insurge pelas “[...] marcas (sempre existentes) da presença dos interlocutores no enunciado, o qual parte de um alguém para um outro



alguém. Assim toda a subjetividade é uma intersubjetividade, já que o sujeito não existe por si só, ele só se define em face do outro”.

A manifestação da subjetividade pode ser identificada por marcas classificadas em dêitica (apresenta marcas de pessoas do texto), temporal (dispõe marcas de tempo, espaciais e marcas de lugar) e afetiva ou avaliativa (CARVALHO, 1996). A subjetividade afetiva é marcada pela expressão dos sentimentos do enunciador, a qual pode ser identificada pelo emprego de artigos definidos (utilizados em textos mais concretos) e indefinidos (utilizados em textos mais abstratos), de adjetivos (expressam julgamento ou apreciação), de figuras de linguagem (refletem o emocional do locutor), de modalizadores (compreendem quase todos os advérbios que expressam uma avaliação), de interrogação (exclamação e interjeição), de intensificadores (advérbio de intensidade, figuras de linguagem de repetição), de comparadores (conjunções comparativas) e de sufixo diminutivo (expressam apreciação ou depreciação). O uso desses elementos permite uma exteriorização em maior ou menor grau do envolvimento do interlocutor nas atividades comunicativas nas quais se inscrevem.

2.2 A argumentação

O estudo da LI, na presente pesquisa, origina-se da necessidade de um grupo de artesãos em comunicar-se oralmente na LE a fim de instrumentalizarem-se em situações de interação com clientes estrangeiros. O aluno-artesão poderá, dessa forma, fazer uso da LE para prover informações a respeito de suas artes, esclarecimentos a respeito de usos e cuidados especiais que as peças possam requerer e, especialmente, os atributos que a tornam especial, utilizando-se de recursos argumentativos para atrair e convencer o seu cliente de seu propósito profissional: vender a sua arte (conduzir o seu locutor a algo).

Para atingir esse fim, a função argumentativa apresenta-se como um elemento importante, pois por meio da linguagem, além da visualização e manuseio das obras propriamente ditas, os enunciadores tentarão influenciar seus interlocutores a uma adesão pretendida, a qual pode ocorrer pela evidência (com provas concretas) ou pela lógica (pelo raciocínio para chegar à conclusão), como descreve Martins (1997). Burgo, Ferreira e Storto (2010), ao conceituarem argumentação, afirmam a respeito da abrangência do aspecto comunicativo da linguagem constituída de elementos outros além do conhecimento lingüístico,



Por meio dela [argumentação], podemos persuadir, convencer, produzir consenso, bem como provar afirmações, estabelecer verdades e até produzir certezas, possibilitando o uso de estratégias para que se possa alcançar determinado objetivo. Não basta apenas o domínio de regras gramaticais para que o falante desempenhe a função de enunciador. Faz-se necessária, a inscrição do locutor como sujeito de seu discurso sua atenção sobre o mundo que vive (BURGO, FERREIRA e STORTO, 2010, p. 138).

Cohen e Martins (2009) complementam que na argumentação estão implicadas a capacidade de dialogar, de analisar, de escolher, de selecionar, de valorar e a interação entre os sujeitos, através da linguagem, sob influência do momento histórico, social e cultural, ao direcionarem e gerarem seus discursos a partir de múltiplos pontos de vista.

2.3 A cognição e a afetividade no aprendizado na adultez avançada: por uma abordagem

O público-alvo dessa pesquisa encontra-se na faixa-etária de pessoas na adultez avançada, conforme dados que serão apresentados a seguir e, por esse motivo, percebeu-se a necessidade de contextualizar o material de ensino produzido dentro de uma abordagem adequada às características de aprendizado do grupo. Alguns estudos têm demonstrado como o processo ocorre, conforme explicitado a seguir.

Uma série de estudos dentro da Psicologia tem procurado demonstrar como o aprendizado da adultez avançada interage com a sua afetividade. Noice, Noice e Staines (2004) afirmam que adultos em idade avançada que não estão envolvidos em atividades que exijam o uso de habilidades mentais têm um declínio na velocidade do processamento de informação, falham em processos de elaboração mental, falham na resolução de problemas, diminuem a sua capacidade de armazenar dados na memória de trabalho e têm uma falta de controle no desempenho das atividades mentais. No entanto, eles afirmam que as habilidades cognitivas dessas pessoas podem ser melhoradas através do emprego de atividades que ofereçam uma demanda mental e que aumentem a ativação cerebral. Essa demanda deve envolver uma série de modalidades sensoriais, as quais devem se caracterizar por atividades que apresentem novidade e que exijam um esforço pessoal, mental, psicológico e emocional, tal como ocorre nas atividades de teatro.

Estudos, envolvendo atores em idade avançada e a sua utilização da língua para a representação teatral, constataram a existência de três níveis que são ativados na utilização da língua nessa situação:

- a) o nível cognitivo, que inclui os pensamentos que ocorrem enquanto falam;



b) o nível emocional, que se constitui dos sentimentos vivenciados e evocados;

c) o nível psicológico, que envolve as expressões faciais, o tom da voz e a linguagem corporal, descrevem Noice, Noice e Staines (2004). Segundo eles, os atores memorizam seus textos com eficiência não por decorá-los, mas, principalmente, pelo envolvimento emocional exigido para uma encenação. Esses autores acreditam, portanto, que adultos em idade avançada aumentam as suas capacidades cognitivas ao ativarem o nível emocional nas suas atividades cotidianas.

Observa-se a carência de estudos que descrevam a trajetória cognitiva desse grupo etário sob perspectivas que abranjam não somente o declínio das capacidades de processamento de informações, mas que tragam, também, a sua superação, quanto às suas capacidades de julgamento, à sua capacidade de acúmulo de conhecimento e quanto às suas capacidades de controle emocional, afirmam Carstensen e Mikels (2005). A partir dessas ideias, eles propõem a teoria socioemocional seletiva, a qual preconiza que adultos maduros apresentam capacidades cognitivas aumentadas para o processamento de informações que envolvem afetividade, as de conteúdo positivo, se comparadas com as informações que não envolvem afetividade, ou com as de conteúdo de teor negativo. Isto ocorre devido às mudanças nas suas motivações existenciais. Esses autores explicam que na juventude ocorre a projeção de planos para o futuro, enquanto na idade avançada, ao perceberem os limites de tempo, adultos maduros procuram direcionar a sua atenção para aspectos que sejam emocionalmente significativos para as suas próprias vidas.

Experimentos mostram que as informações que apresentavam relações afetivas para adultos em idade avançada eram lembradas com frequência significativamente maior, conforme Carstensen e Mikels (2005). Eles exemplificam que frases publicitárias para uma câmera fotográfica como “Registre aqueles momentos especiais” foram mais lembradas do que “Registre o mundo que ainda não foi explorado”. Em outro estudo dessa mesma pesquisa, fotos foram apresentadas a adultos em idade avançada, contendo imagens de teor positivo e negativo, sendo que as primeiras foram lembradas com uma frequência muito maior que as segundas. A teoria socioemocional seletiva postula duas explicações para esse fato: as informações com teor afetivo são lembradas com maior frequência por serem mais salientadas pelos adultos em idade avançada e as informações positivas, por gerarem satisfação emocional são, por essa razão,

priorizadas. Esse comportamento, afirmam Carstensen e Mikels (2005), proporciona um equilíbrio emocional.

O envelhecimento é marcado por queixas recorrentes em relação à perda gradativa da memória. Os estudos de Mather e Carstensen (2005), porém, mostram que as perdas não se aplicam a todos os processos cognitivos, nem a todos os tipos de memória, pois adultos em idade avançada que apresentam menores declínios cognitivos, os quais estão associados à deterioração na região frontal do cérebro, são aqueles que se centram em atitudes positivas. Adultos em idade avançada detêm a sua atenção para estímulos emocionais positivos, por volta dos 60 anos, ao invés dos negativos e em consequência, lembram mais de informações de teor emocional positivo que negativo, afirmam os autores. Desse modo, os processos emocionais estão disponíveis para compensar o declínio de outros processos que contribuem para a formação e retenção da memória, como afirma Mather (2004). Portanto, a memória para informações emocionais é melhorada com a idade, enquanto a memória para informações negativas sofre um declínio.

Assim, para Knight e Mather (2006), adultos em idade avançada podem influenciar a sua atenção e memória se dispuserem de tempo suficiente e de habilidades para a implementação de objetivos emocionais. Esse fenômeno do declínio cognitivo e físico em oposição à manutenção ou melhora do bem-estar é chamado, segundo Carstensen, Mikels e Mather (2006), de paradoxo da idade. A teoria socioemocional seletiva explica que a limitação do tempo de vida motiva o adulto em idade avançada a procurar satisfação emocional. “Eles investem em coisas seguras, aprofundam relacionamentos e saboreiam a vida” (CARSTENSEN, MIKELS e MATHER, p 347, 2006). Esse posicionamento requer um deslocamento dos recursos cognitivos para tarefas emotivas, o qual leva o adulto em idade avançada a dedicar a sua atenção e capacidade de memória para informações que irão gerar bem-estar. Enquanto os jovens centram a sua atenção em material negativo ao processarem informações, os adultos em idade avançada preferem materiais positivos. O processamento de informações positivas exige carga cognitiva menor, afirma Carstensen, Mikels e Mather (2006).

3 Metodologia

O processo de elaboração de um material de ensino de LI com fins específicos de habilitar artesãos na comunicação oral iniciou em 2011, quando dois integrantes da



ASSOCIARTE se dirigiram ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul e explicaram as necessidades que eles enfrentam em seu ambiente de trabalho tanto em feiras locais, quanto em feiras de maior porte, nacional e internacional. Dessa forma, dispuseram a respeito das necessidades específicas de aprendizado de uma LE: necessitam se comunicar em LE para melhor comercializarem seus produtos com clientes estrangeiros. Na percepção dos solicitantes, os artesãos precisam receber de modo agradável o cliente por um cumprimento afetuoso, pela descrição adequada de seu produto, pela clareza nas informações a respeito de preços e por interações breves que incluam prover informações a respeito da cidade aos turistas com sugestões de pontos turísticos ou passeios interessantes que possam fazer.

De posse das necessidades relatadas, partiu-se para a segunda etapa de coleta de informações, a qual foi realizada em 2011 junto aos artesãos expositores da *Feira de Artesanato do Bom Fim - Brique da Redenção*, que ocorre aos domingos em Porto Alegre.¹ A fim de realizar uma análise de necessidades, foi elaborado um questionário, o qual abrange informações a respeito da faixa etária, do nível de escolaridade, das preferências de estudo entre inglês e/ou espanhol, da disponibilidade de horários para estudar a LE, do tipo de arte a qual se dedicam e prioridades que identificam para o aprendizado.

A partir dos dados coletados e dos fundamentos teóricos que embasam a presente pesquisa, passou-se para a coleta de materiais de ensino que correspondessem à demanda solicitada por meio da identificação e estudo dos gêneros que compõem a atividade de comercialização dos produtos, dos aspectos característicos da argumentação que envolvem a atividade de comercialização de produtos dos artesãos e em teorias de aprendizado que favoreçam alunos que se encontram dentro da faixa etária da maturidade. Com a colaboração de uma bolsista de extensão², iniciou-se a seleção de textos que retratassem as artes identificadas entre os artesãos entrevistados. Posteriormente, foram separados textos que descrevessem o processo como os artesãos desenvolvem as suas artes e, em decorrência dessas buscas, percebeu-se a necessidade da criação de um glossário com termos específicos da área. Nesse momento, entendeu-se que, além da elaboração de um material de ensino no formato de um livro-texto, também seria necessária a confecção de um glossário com termos específicos das artes identificadas, frases úteis para uma rápida comunicação,

¹ Instrumento elaborado e aplicado por Cláudia Silva Estima e Natalia Labella-Sánchez

² Pâmella Ortiz, bolsista de PROEXT/IFRS

números, referências de medida (peso e metragens) e referências monetárias de principais países falantes da LI. Dessa identificação de necessidades, surge então, a elaboração de um livro-texto para uso em sala de aula e de um livro de referências para uso no momento da comunicação. Conjugando as necessidades linguísticas do grupo de artesãos, propõe-se um material de ensino estruturado em: Unidade 1- Apresentando-se, Unidade 2 – Descrevendo a sua arte, Unidade 3 – Descrevendo o processo, Unidade 4 – Vendendo o seu Produto, Unidade 5 – Convencendo o seu cliente, Unidade 6 – Socializando.

4 Apresentação e análise dos dados

A aplicação de questionários foi realizada com 152 artesãos participantes da *Feira de Artesanato do Bom Fim – Brique da Redenção* de Porto Alegre em dois domingos alternados no segundo semestre de 2011. A coleta de dados por meio dos questionários trouxe uma série de informações importantes sobre os artesãos. Entre elas, as artes a que se dedicam (Apêndice A), a faixa etária em que se encontram, as experiências anteriores que possuem no estudo da LI e por quanto tempo estudaram.

Em relação à faixa etária dos sujeitos objetos dessa pesquisa, podem-se verificar os seguintes grupos, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 - Faixa etária

<i>Qual é a sua idade?</i>	
18 a 35	7,89%
36 a 50	32,89%
51 a 64	46,05%
Mais de 64	11,19%
Não responderam	1,98%

Fonte: Autoria própria

Ainda que a tabela torne evidente uma faixa etária diversificada, percebe-se que grande parte dos envolvidos na pesquisa encontra-se na faixa etária da maturidade, pois 46,05% possuem entre 51 e 64 anos de idade e 11,19% possuem mais de 64 anos. Esse dado levou a uma elaboração de material de ensino que favoreça, especialmente, esse grupo, considerando-se as suas características de aprendizado.

Outro aspecto pesquisado se refere às experiências anteriores de estudo da LI que os artesãos entrevistados já vivenciaram, os quais 57,90% afirmam já ter estudado, 40,79% não estudaram a LI e 1,31% não respondeu, segundo os dados a seguir:

Tabela 2 – Experiências anteriores na LI

<i>Você já estudou inglês anteriormente?</i>	
Sim	57,90%
Não	40,79%
Não respondeu	1,31%

Fonte: Autoria própria

Referente ao tempo que utilizaram para estudar a LI, 21,59% diz ter estudado a LI até 1 ano, 61,36% afirmam ter estudado de 1 a 3 anos, 10,23% estudou mais de 3 anos e 6,82% não responderam como apresentado na tabela abaixo:

Tabela 3 – Tempo de estudo da LI

<i>Por quanto tempo?</i>	
Até 1 ano	21,59%
De 1 a 3 anos	61,36%
Mais de 3 anos	10,23%
Não respondeu	6,82%

Fonte: Autoria própria

Pode-se constatar que pouco mais da metade dos pesquisados possui experiências anteriores com a LI e que, entre esses, o número mais significativo estudou entre 1 e 3 anos. O levantamento desses dados possibilitou a identificação dos diferentes níveis de conhecimento da LI e de uma necessidade posterior de nivelamento de turmas para a aplicação do material de ensino com a possibilidade de se ter um grupo de nível básico 1 e outro de nível básico 2.



5 Discussão

Os dados coletados no questionário deixam transparecer que o grupo pesquisado trata-se de profissionais do artesanato que se dedicam a especialidades diversas, dentre as quais foram identificados 23 materiais/artes principais utilizados na confecção dos artesanatos. Esses indicativos revelaram a primeira necessidade de estudo desse grupo com fins específicos para o estudo da LI, que foi o estudo do vocabulário técnico da área do artesanato para poderem se comunicar oralmente com seus clientes estrangeiros.

5.1 Coleta de materiais de ensino

Para criar uma situação de aprendizado contextualizada, foram pesquisados textos que descrevessem os artesanatos identificados na coleta de dados (Apêndice B, Texto 1), os materiais envolvidos (Apêndice B, Textos 1 e 2) e os processos de suas confecções (Apêndice B, Texto 2), constituindo um material de ensino básico.

Concomitantemente à busca de textos disponíveis na internet da área das artes descritas, foi elaborado um glossário com os termos compreendidos como importantes para a descrição dos artesanatos por meio da elaboração de um glossário ilustrado (Apêndice B, Texto 3). Foram coletados e organizados textos com informações relativas à cultura anglo-saxônica, relacionados às moedas utilizadas nos Estados Unidos e Reino Unido, às referências de pesos e medidas, aos dias da semana, aos números, aos meses do ano. Além disso, foi feita uma listagem de frases recorrentes nesse contexto. Como também se levantou a possibilidade dos artesãos-alunos terem o interesse em confeccionar seus cartões comerciais, textos exemplificativos desse gênero textual também foram selecionados (Apêndice B - Texto 4). Essas informações passaram a constituir um material de apoio para os alunos para ser utilizado tanto em sala de aula quanto nos momentos em que venham a ter dúvidas durante as interações com os estrangeiros, livro esse que se assemelha a um *phrasal book* de viagens.

A fim de atender à necessidade da comunicação oral de apresentarem-se, venderem o seu produto e convencerem os seus clientes, recorreu-se aos materiais de ensino disponíveis na internet sob a forma de vídeos para serem trabalhados anteriormente aos diálogos. Uma série de vídeos foi selecionada a fim de ilustrarem as interações entre falantes da LI: apresentando-se, interagindo socialmente, provendo informações e comercializando produtos. A partir desse material autêntico, o qual



evidencia o objetivo final da compilação desse material que é a comunicação oral na LI, foram elaborados diálogos que simulam situações envolvendo o artesão e o cliente (Apêndice B - Texto 5).

Os materiais de ensino coletados foram distribuídos em: Unidade 1- Apresentando-se, Unidade 2 – Descrevendo a sua arte, Unidade 3 – Descrevendo o processo, Unidade 4 – Vendendo o seu Produto, Unidade 5 – Convencendo o seu cliente, Unidade 6 – Socializando.

5.2 A elaboração das atividades

A elaboração das atividades procurou incluir:

a) uma variedade de gêneros textuais pertinentes ao contexto de trabalho dos artesãos (entre eles, folder publicitário, cartão de visita, textos descritivos referentes às artes). Também, utilizou-se o gênero venda de produtos com ênfase nas marcas de subjetividade e elementos argumentativos que o caracterizam com maior destaque na habilidade oral por meio do estudo de vídeos disponíveis na internet e pelo uso de trechos de filmes;

b) temáticas de interesse do grupo, identificadas no Apêndice A, as quais permitissem um maior envolvimento afetivo por parte dos estudantes, que tivessem como objetivo a comunicação oral e que envolvessem também ler, ouvir e escrever, bem como habilidades de apoio.

Dessa forma, procurou-se atender às demandas cognitivas da faixa etária, em atividades que possibilitem o aluno a realizar o seu objetivo de comunicar-se na LI para comercializar seus produtos.

5.2.1 As unidades

Nas unidades, procurou-se incluir atividades envolvendo as quatro habilidades básicas da língua com uma ênfase maior nas atividades de fala. Os exercícios englobam estudo do vocabulário, da gramática, de pronúncia, de aspectos culturais da língua por meio de textos impressos e recursos de áudio e vídeo disponíveis na internet. Ao final do livro, entende-se que o aluno esteja preparado para comunicar-se em nível básico na LI e instrumentalizado com um livro de referência, um cartão comercial, e um folder publicitário de sua arte.

6 Conclusão

A elaboração de um material de ensino para o fim específico de preparar artesãos para a comunicação oral em LI apresentou alguns desafios. Entre eles, identificar as artes a que esse grupo se dedica, conhecer o vocabulário próprio das artes, buscar os recursos linguísticos e comunicativos que promovessem a venda dos produtos dos artesãos dentro de uma abordagem que beneficiasse as características de aprendizado da faixa etária na qual esse grupo se insere.

No entanto, é importante ressaltar, também, que além de tentar prover um material de ensino que respondesse às questões: para quem, o quê e como, procurou-se buscar materiais que respondessem também: qual a maneira mais adequada, em que quantidade, em que situação e momento, enfim, como vamos promover o aprendizado além do material impresso e implementar uma comunicação oral efetiva? Pensa-se que essas questões norteadoras possibilitaram uma maior aproximação entre o material desejado e o material produzido.

THE PROCESS OF COMPILATION OF AN ENGLISH TEACHING MATERIAL FOR CRAFTSMEN: A FOCUS ON ORAL COMMUNICATION

Abstract: The aim of this study is to present the process of compilation of an English teaching material for Brazilian craftsmen, in order to prepare these workers to communicate orally with their foreign clients. The material that was selected is theoretically based on the studies of genres, subjectivity and argumentation in language, concepts which underline the interaction among the craftsmen and their clients when selling their products. Also, the role of cognition and affection is taken into consideration in the theoretical foundations, because the target students belong, in their majority, to older adult craftsmen, according to the data collected. Therefore, it is believed that the interplay between theory and the data collected here should result in a proposal that meets the students' oral communicational needs.

Keywords: English language. Learning. Craftsmen. Teaching material.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética de criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BHATIA, V.K. Análise de gêneros hoje, 1997. Traduzido por B.G. Bezerra. **Revista de Letras**, v. 23, n.1/2, 2001. Título original: Genre analysis today.

BURGO, V.H.; FERREIRA, E.F; STORTO, L.J.. Atitudes lingüísticas na construção da autoimagem positiva: o caso dos elogios no texto falado. In: BURGO, V.H.; FERREIRA, E.F. e L. J. STORTO. **Análise de textos falados e escritos: aplicando teorias**. Curitiba: Editora CRV, 2011.

CARSTENSEN, L.; MIKELS, J. At the intersection of emotion and cognition. **Current directions in psychological science**, v. 14, n. 3, 2005. p.117-121.

CARSTENSEN, L.;MIKELS, J.; e MATHER, M. Aging and the intersection of cognition, motivation, and emotion. In: BIRREN, J.; SCHAIE, K.W. (Org.). **Handbook of the psychology of aging**. San Diego: Academic Press, 2006. p. 343-362.

CARVALHO, N. de. **Publicidade: a linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 1996.

COHEN, M.C.R. e I. MARTINS. Aproximações entre fluxo da interação verbal e argumentação: análise de textos autorados por professores de ciências da escola básica. In: NASCIMENTO, S.S; PLANTIN, C. **Argumentação e Ensino de Ciências**. Curitiba: Editora CRV, 2009.

KNIGHT, M.; MATHER, M. The affective neuroscience of aging and its implications for cognition. In: CANLI, T. (Ed.) **The biological biases of personality and individual differences**. New York: Guilford Press, 2006. p. 159-183.

MARTINS, J. S. **Redação publicitária: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

MATHER, M. Aging and emotional memory. In: REISBERG, D.; HERTEL, P. (Ed.) **Memory and Emotion**. New York: Oxford University Press, 2004. p.272-306.

MATHER, M.; CARSTENSEN, L. Aging and motivated cognition: the positive effect in attention and memory. **Trends in cognitive sciences**, v. 9, n. 10, 2005. p. 496-502.

NOICE, H.; NOICE, T.; STAINES, G. A short-term intervention to enhance cognitive and affective functioning in older adults. **Journal of aging and health**, v. 16, n. 4, 2004. p. 1-24.

Apêndice A – Artes dos Artesãos

Material principal/ Arte em:	Artesanato específico
AREIA	Artesanato criado a partir de jato de areia
BAMBU	Artesanato criado a partir de bambu
BISCUIT	Artesanato criado a partir de biscuit
CERA	Velas
CORDAS	Artesanato criado a partir de cordas
COURO	Bolsas e acessórios
CUIAS	Cuias para chimarrão
ELEMENTOS NATURAIS	Artesanato criado a partir de folhas, sementes, palha de milho, escama de peixe e afins
GESSO	Artesanato criado a partir de gesso

LINHAS E LÃS	bordados, ponto cruz, miçanga aplicada em chinelos, pequenos personagens feitos com miçanga, tecelagem em lã de ovelha, macramê, tear
MADEIRA	Miniaturas e quadros em madeira, móveis, brinquedos (educativos, jogos e desafios matemáticos), MDF, marchetaria, madeira calada
METAL	Dobradura, facas campeiras (cutelaria)
MIÇANGAS	Bijuterias, chinelos
OSSO	Artesanatos diversos
PAPEL	Fotografia, papel machê (marionetes), cartonagem, origami
PEDRAS NATURAIS	Bijuterias
PLÁSTICO	EVA, espuma (bonecos, fantoches, chapéus para apresentação)
PRATA	Bijuterias
RECICLADOS	Artesanato criado a partir de materiais recicláveis
TECIDO	Feltragem, fuxico, patchwork, batique, roupa para bonecas, bonecas de pano, roupas para bebês, camisetas
TINTA	Pintura Folkart, em tecidos, em madeira, em reciclados, em porcelana
VIDRO	Mosaico

Apêndice B – Textos

<p>Texto 1 – Explicando a arte</p> <p><u>Ultimate Guide to Recycled Copper Crafts</u></p> <p>Copper is a versatile metal that can be used to make jewelry, sprinklers and mobiles. Whether you find your copper around the house or purchase it from a company, creating artsy crafts from recycled copper is a rewarding do-it-yourself activity. http://tlc.howstuffworks.com/family/recycled-metal-crafts.htm</p> 	<p>Texto 3 – Glossário</p>  <p>mosaic</p>  <p>Leather bag</p>
<p>Texto 2 - Materiais e Explicando o processo</p> <p><u>BAMBU</u></p> <p>How To Make A Bamboo Vase</p> <p>Just in time for the blooms of spring, here is a quick way to spruce up you living space with a natural accent. Display everything from roses to hydrangeas or even <u>bamboo</u> from your <u>bamboo garden</u> (yes, there are flowering types!).</p> <p>Here's what you need to make your bamboo vase:</p> <p>Bamboo pole, Measuring Tape, Polymer Clay, Clay Cutter, Tin foil, Baking sheet, Clay glaze,</p>	<p>Texto 4 – Cartões de visita</p>  <p>1</p> <p>http://www.behance.net/gallery/Accent-Creative-Identity/750400</p>



Brush, Silicone sealant, Coaster (should fit the base of the bamboo pole or can be slightly larger than the pole), Toothpick

Here's how to make your bamboo vase:

1. Measure the inside dimensions of the bamboo pole.
2. Flatten the polymer clay using your hands. Cut a ½ in. thick circle of clay to fit inside the bamboo pole.
3. Fit the bamboo pole over the clay circle before baking the clay.
4. Bake the clay according the manufacturer's directions on tin foil covered baking sheet.

Text 5- Dialogue

A: Good morning.

B: Good morning.

A: How much does this purse cost?

B: It costs R\$ 20,00 or \$10.

A: Do you have any other color?

B: Yes, I have it in brown, black and green. It is made of original leather. These other bags are bigger.

A: Oh, they look nice!

B: Try this on.

A: I like it.

B: They are very resistant. Why don't you take these two?

A: The black one is OK. I have only R\$50,00.

B: Ok, Here is your change, R\$ 30,00. Thank you very much.

A: Thank you.